

COLÉGIO ESTADUAL ALCIDES MUNHOZ  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ALCIDES MUNHOZ



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DE LÍNGUA PORTUGUESA  
ENSINO FUNDAMENTAL

IMBITUVA - PR

IMBITUVA/2014

# PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E JUSTIFICATIVA

O Estado de Direito garante a todos os cidadãos a igualdade perante as leis, porém sabemos que, historicamente, em nosso país, há um descompasso entre o que a lei propõe e a realidade vivida pela sociedade, incluídos, aí, os processos de educação.

É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.

A democratização do ensino levou para a instituição escolar os integrantes das classes menos favorecidas. A consequência foi a instalação do conflito entre a linguagem ensinada na escola, que é a norma das classes privilegiadas, e a linguagem das camadas populares.

Nessa proposta, a ênfase é a língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva. Tal ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico.

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

Dessa forma, será possível a inserção de todos que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos.

Sob essa perspectiva, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e tenham condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões.

Nesse sentido, é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita.

O professor de Língua Portuguesa precisa, então, propiciar ao educando a prática, a

discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc). Sob o exposto, defende-se que as práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos).

O aprimoramento da competência linguística do aluno acontecerá com maior propriedade se lhe for dado conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos. O trânsito pelas diferentes esferas de comunicação possibilitará ao educando uma inserção social mais produtiva no sentido de poder formular seu próprio discurso e interferir na sociedade em que está inserido. Bakhtin (1992, p. 285) afirma que “quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário) (...)”.

O trabalho com os gêneros, portanto, deverá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos. Para que isso se concretize, o estudante precisa conhecer e ampliar o uso dos registros socialmente valorizados da língua, como a norma culta.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

## METODOLOGIA

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura tem o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Isso significa a compreensão crítica, pelos alunos, das cristalizações de verdade na língua: o rótulo de erro atribuído às variantes que diferem da norma padrão; a excessiva formatação em detrimento da originalidade; a irracionalidade atribuída aos discursos, dependendo do local de onde são enunciados e, da mesma forma, o atributo de verdade dado aos discursos que emanam dos locais de poder político, econômico ou acadêmico. Entender criticamente essas cristalizações possibilitarão aos educandos a compreensão do poder configurado pelas diferentes práticas discursivo-sociais que se concretizam em todas as instâncias das relações humanas.

O aluno deve ser visto como um ser em construção por meio dessas vivências constituídas no espaço da sala de aula, onde os participantes valorizam a interação que ali ocorre.

A seleção de conteúdos deve considerar o aluno como sujeito de um processo histórico, social, detentor de um repertório linguístico que precisa ser considerado na busca da ampliação de sua competência comunicativa.

A prática da oralidade parte da informalidade para a formalidade em situações de uso diversas. Sendo assim, precisam ser desenvolvidas em sala de aula, atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir, como por exemplo: a apresentação de temas variados; depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo próprio aluno; o uso do discurso oral para emitir opiniões, colher e dar informações, fazer e dar entrevistas, apresentar resumos, expor programações, dar avisos, fazer convites etc; confronto entre os mesmos níveis de registros de forma a constatar as similaridades e diferenças entre as modalidades oral e escrita; relato de acontecimentos; debates, seminários e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação; análise de entrevistas televisivas ou radiofônicas, etc.

É necessário saber que no processo de formação de leitores, a dificuldade advém de questões práticas, internas de sala de aula, muitas vezes conflitantes, tudo isso permeado pela

não clareza do significado do ato de ler.

A leitura não deve ser feita somente a partir dos livros didáticos. O professor deve propor uma infinidade de textos, a fim de desenvolver a subjetividade do aluno, deve considerar, também, a preferência e a opinião dele ao selecioná-lo, assim estará preservando um pouco do que o aluno trouxe das suas vivências e transformando num discurso mais elaborado a partir das relações escolares.

Pode-se utilizar algumas estratégias para levar o aluno a gostar e desenvolver a leitura, como: cercar os alunos de diversos livros; proporcionar um ambiente iluminado e atrativo; organizar exposições de livros; ler trechos de obras e expô-los em cartazes; produzir, com os alunos, um quadro de avisos sobre o prazer de ler; leitura oral, desde poemas até histórias prediletas; produzir coletivamente peças de teatro e dramatizações sobre textos lidos; discutir, antes da leitura, o título e as ilustrações da história; encontrar músicas apropriadas para o momento da leitura; criar momentos em que alunos exponham suas ideias, opiniões e experiências de leitura; não vincular a leitura a questionários, trabalhos puramente escritos e cansativos;

Pensar a prática da escrita é ter em mente que tanto o professor quanto o aluno necessitam, primeiramente, planejar o que será produzido; em seguida escrever a primeira versão sobre a proposta apresentada e, finalmente, revisar, reestruturar e reescrever esse texto. Havendo necessidade, tais atividades devem ser retomadas, analisadas e avaliadas durante todo processo de ensino e de aprendizagem. É bom lembrar que estas etapas são interdependentes e intercomplementares.

Realizado todo esse processo, é importante garantir a socialização da produção textual. Dessa forma, além de se recuperar o caráter interlocutivo da linguagem, garante-se a constituição dos autores dos diferentes textos e dos seus possíveis leitores em sujeitos do fazer linguístico.

Em sala de aula podem ser trabalhados, dentre outros gêneros, relatos, bilhetes, cartas, cartazes, avisos (textos pragmáticos); poemas, contos e crônicas, notícias, editoriais, cartas de leitor e entrevistas, relatórios, resumos de artigo e verbetes de enciclopédia Assim, essa prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura.

O ensino da Língua Portuguesa deve formar usuários competentes da língua que, através da fala, escrita e leitura, exercitem a linguagem de forma consistente e flexível.

Partindo desse pressuposto, quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes tipos e gêneros textuais, mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da norma padrão. Vale lembrar que um texto se faz a partir de elementos como organização, unidade, coerência, coesão, clareza, dentre outros. Considerando a interlocução como ponto de partida para todo o trabalho com o texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a

partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados. Daí a importância de se considerar não só a gramática normativa, mas também outras, como a descritiva e a internalizada no processo de ensino de Língua Portuguesa.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser um processo contínuo, que priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, deve-se considerar o desempenho do aluno ao longo do ano. Portanto, a avaliação formativa é vista como a mais adequada para ser utilizada em sala de aula.

A avaliação somativa, usada para definir uma nota, não deve ser retirada, mas readaptada, pois as duas formas de avaliação – formativa e somativa – servem para finalidades diferentes. Ao invés de se avaliar somente através de provas, o professor deve utilizar a observação diária e instrumentos variados selecionados através dos conteúdos ou pelos objetivos que se pretendem alcançar.

A avaliação formativa é aquela que mais se encaixa ao processo de ensino e aprendizagem da língua, pois através de sua característica diagnóstica, as atividades verbais – a fala, a leitura e a escrita – podem ser analisadas diariamente pelo professor.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Sob essa perspectiva, recomenda-se que:

- *Oralidade*: será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Num seminário, num debate, numa troca informal de ideias, numa entrevista, num relato de história, as exigências de adequação da fala são diferentes e isso deve ser considerado numa análise da produção oral. Assim, o professor verificará a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista. O aluno também deve se posicionar como avaliador de textos orais com os quais convive, como: noticiários, discursos políticos, programas televisivos, e de suas próprias falas, formais ou informais, tendo em vista o resultado esperado.

- *Leitura*: serão avaliadas as estratégias que os estudantes empregam para a compreensão do texto lido, o sentido construído, as relações dialógicas entre textos, relações de causa e consequência entre as partes do texto, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, a identificação dos efeitos de ironia e humor em textos variados, a

localização das informações tanto explícitas quanto implícitas, o argumento principal, entre outros.

É importante avaliar se, ao ler, o aluno ativa os conhecimentos prévios; se compreende o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto; se faz inferências corretas; se reconhece o gênero e o suporte textual. Tendo em vista o multiletramento, também é preciso avaliar a capacidade de se colocar diante do texto, seja ele oral, escrito, gráficos, infográficos, imagens, etc. Não é demais lembrar que é importante considerar as diferenças de leituras de mundo e o repertório de experiências dos alunos, avaliando assim a ampliação do horizonte de expectativas. O professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

- *Escrita*: é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. É a partir daí que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivo - textuais, verificando: a adequação à proposta e ao gênero solicitado, se a linguagem está de acordo com o contexto exigido, a elaboração de argumentos consistentes, a coesão e coerência textual, a organização dos parágrafos. Tal como na oralidade, o aluno deve se posicionar como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio. No momento da refação textual, é pertinente observar, por exemplo: se a intenção do texto foi alcançada, se há relação entre partes do texto, se há necessidade de cortes, devido às repetições, se é necessário substituir parágrafos, ideias ou conectivos.

- *Análise Linguística*: é no texto – oral e escrito – que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais e gramaticais. Por isso, nessa prática pedagógica, os elementos linguísticos usados nos diferentes gêneros precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada que lhes possibilitem compreender esses elementos no interior do texto. Dessa forma, o professor poderá avaliar, por exemplo, o uso da linguagem formal e informal, a ampliação lexical, a percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos, as relações estabelecidas pelo uso de operadores argumentativos e modalizadores, bem como as relações semânticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação, etc.). Uma vez entendidos estes mecanismos, os alunos podem incluí-los em outras operações linguísticas, de reestruturação do texto, inclusive.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

O trabalho com a língua oral e escrita supõe uma formação inicial e continuada que possibilite ao professor estabelecer as devidas articulações entre teoria e prática, na condição

de sujeito que usa o estudo e a reflexão como alicerces para sua ação pedagógica e que, simultaneamente, parte dessa ação para o sempre necessário aprofundamento teórico.

Para que essa proposta se efetive na sala de aula, é imprescindível a participação pró-ativa do professor. Engajado com as questões de seu tempo, tal professor respeitará as diferenças e promoverá uma ação pedagógica de qualidade a todos os alunos, tanto para derrubar mitos que sustentam o pensamento único, padrões pré-estabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos, como para construir relações sociais mais generosas e incluídas.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os alunos que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que demonstrem condições de dar continuidade de estudos nos anos seguintes.

A fórmula do sistema de avaliação é:  $\frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B}{4} = 6,0$



CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL		
6º ANO	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b></p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>Gêneros discursivos do 6º Ano:</p> <p>Placas</p> <p>Receitas</p> <p>Histórias em Quadrinhos</p> <p>Poemas</p> <p>Carta Pessoal</p> <p>E-mail</p> <p>Blog</p> <p>Contos de Fadas</p> <p>Paródia</p> <p>Fábulas</p> <p>Cartum</p> <p>Causos</p> <p>Contos</p> <p>Diário</p> <p>Fotos</p> <p>Anúncio</p> <p>Reportagem</p> <p>Crônica</p> <p>Relato</p> <p>Romance</p> <p>Biografia</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados;</li> <li>• Leitura de uma obra literária na sala de aula.</li> <li>• Interpretação de textos sobre cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Argumentos do texto;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Léxico;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.</li> </ul> <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto de produção;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Argumentatividade;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Divisão do texto em parágrafos;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</li> <li>• Processo de formação de palavras;</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Ortografia;</li> <li>• Concordância verbal/nominal.</li> </ul>	<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção oral e escrita;</li> <li>• Texto Verbal e não-verbal;</li> <li>• Texto narrativo: elementos e parte da narrativa;</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Pontuação;</li> <li>• Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos;</li> <li>• Fonema e letra;</li> <li>• Sílaba;</li> <li>• Substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, interjeição;</li> <li>• Ortografia, reforma ortográfica;</li> <li>• Texto descritivo.</li> <li>• Produção escrita abordando temas relativos a cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>
---	---

<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Argumentos;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos ...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.</li> </ul>	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debates e apresentações de assuntos referentes à cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>
---	--

Obs.: Gêneros contemplados no livro didático, podendo o professor trabalhar outros gêneros de acordo com o interesse, a necessidade ou dificuldade das turmas.

A história e cultura afro-brasileira e indígena será contemplada através de personalidades negras e indígenas que tenham destaque nacional e a influência destes na cultura regional de nosso povo.

A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL		
7º ANO	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b></p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>Gêneros discursivos do 7º Ano:</p> <p>Poema</p> <p>Literatura de Cordel</p> <p>Crônica</p> <p>Telejornal</p> <p>Texto de Opinião</p> <p>Cartum</p> <p>Anúncio Publicitário</p> <p>Letras de Música</p> <p>Cartaz</p> <p>Narrativas</p> <p>Seminários</p> <p>Entrevista</p> <p>Relatos de Experiências Vividas</p> <p>Texto Instrucional</p> <p>Histórias em Quadrinhos</p> <p>Lendas</p> <p><b>LEITURA</b></p> <p>- Tema do texto;</p> <p>- Interlocutor;</p> <p>- Finalidade do texto;</p> <p>- Argumentos do texto;</p>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados;</li> <li>• Leitura de uma obra literária na sala de aula.</li> <li>• Interpretação de textos sobre cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música</li> </ul>

<p>Contexto de produção;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Informações explícitas e implícitas;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Repetição proposital de palavras;</li> <li>- Léxico;</li> <li>- Ambiguidade;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.</li> </ul> <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto de produção;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Argumentatividade;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</li> <li>• Processo de formação de palavras;</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Ortografia;</li> <li>• Concordância verbal/nominal.</li> </ul>	<p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção oral e escrita;</li> <li>• Texto instrucional, jornalístico, ficcional, informativo, etc;</li> <li>• Histórias em quadrinhos;</li> <li>• Poema;</li> <li>• Ortografia, reforma ortográfica;</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Paragrafação;</li> <li>• Pontuação;</li> <li>• Verbos: tempos e modos;</li> <li>• Frase, oração e período;</li> <li>• Pronomes, advérbios, preposições, conjunções;</li> <li>• Sujeito e predicado;</li> <li>• Produção escrita abordando temas relativos a cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, música, direitos das crianças e adolescentes.</li> </ul>
--	---

<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos ...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>• Semântica</li> </ul>	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debates e apresentações de assuntos referentes à cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>
--	--

Obs.: Gêneros contemplados no livro didático, podendo o professor trabalhar outros gêneros de acordo com o interesse, a necessidade ou dificuldade das turmas.

A história e cultura afro-brasileira e indígena será contemplada através de personalidades negras e indígenas que tenham destaque nacional e a influência destes na cultura regional de nosso povo.

A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL		
8º ANO	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b></p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>Gêneros discursivos do 8º Ano:</p> <p>Crônica</p> <p>Conto</p> <p>Artigo de Opinião</p> <p>Tiras</p> <p>Seminário</p> <p>Reportagem</p> <p>Poema</p> <p>Resenha</p> <p>Caricatura</p> <p>Narrativas</p> <p>Textos Dramáticos</p> <p>Notícia</p> <p>Anúncio Publicitário</p> <p>Cartum</p> <p>Cartaz</p> <p>Novela</p> <p>Mesa Redonda</p> <p>Anedotas</p> <p>Piadas</p> <p>E-mail</p> <p>Carta</p> <p><b>LEITURA</b></p> <p>- Interlocutor;</p>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados;</li> <li>• Leitura de obras literárias em sala de aula.</li> <li>• Interpretação de textos sobre cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>

- Intencionalidade do texto;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Semântica:
- Operadores argumentativos;
- Ambiguidade;
- Sentido figurado;
- Expressões que denotam ironia e humor no texto.

#### ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

#### ESCRITA

- Produção oral e escrita;
- Texto humorístico, carta, e-mail, crônica, etc;
- Textos: descritivo, narrativo, argumentativo;
- Oração e período;
- Tipos de sujeito;
- Tipos de predicado;
- Ortografia, reforma ortográfica;
- Complementos verbais e nominais;
- Hipérbole e onomatopeia;
- Adjuntos adnominais e verbais;
- Emprego dos porquês;
- Verbos: modo imperativo e formas nominais;
- Vozes Verbais;
- Crase;
- Preposições.
- Produção e escrita abordando temas relativos a cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concordância verbal/nominal;</li> <li>- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;</li> <li>- Semântica:</li> <li>- Operadores argumentativos;</li> <li>- Ambiguidade;</li> <li>- Significado das palavras;</li> <li>- Sentido figurado;</li> <li>- Expressões que denotam ironia e humor no texto.</li> </ul> <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Finalidade;</li> <li>- Argumentos;</li> <li>- Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</li> <li>- Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>- Turnos de fala;</li> <li>- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>- Elementos semânticos;</li> <li>- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);</li> <li>- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</li> </ul>	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debates e apresentações de assuntos referentes à cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>
--	--

Obs.: Gêneros contemplados no livro didático, podendo o professor trabalhar outros gêneros de acordo com o interesse, a necessidade ou dificuldade das turmas.

A história e cultura afro-brasileira e indígena será contemplada através de personalidades negras e indígenas que tenham destaque nacional e a influência destes na cultura regional de nosso povo.

A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL		
9º ANO	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b></p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.</p> <p>Gêneros discursivos do 9º Ano:</p> <p>Roteiro de Cinema</p> <p>Reportagem</p> <p>Pinturas</p> <p>Jornal</p> <p>Notícia</p> <p>Entrevista</p> <p>Charge</p> <p>Horóscopo</p> <p>Anúncio</p> <p>Grade de Programação Televisiva</p> <p>Romance</p> <p>Contos</p> <p>Sinopses de Filmes</p> <p>Diário</p> <p>Blog</p> <p>Texto de Opinião</p> <p>Debate</p> <p>Texto Argumentativo</p> <p>Narrativas</p> <p>Relato de Viagem</p> <p>Crônica</p> <p>Seminário</p> <p>Poema</p>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados;</li> <li>• Leitura de obras literárias em sala de aula.</li> <li>• Interpretação de textos sobre cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.</li> </ul>

## LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Semântica:
- Operadores argumentativos;
- Polissemia;
- Expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

## ESCRITA

- Produção oral e escrita;
- Textos: narrativo, dissertativo e argumentativo;
- Revisão das Classes Gramaticais;
- Estrutura e formação das palavras;
- Período simples e composto;
- Conjunções;
- Orações coordenadas e subordinadas;
- Concordância nominal e verbal;
- Regência nominal e verbal;
- Ortografia, reforma ortográfica;
- Produção e escrita abordando temas relativos a cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.

- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência;
- Processo de formação de palavras;
- Vícios de linguagem;
- Semântica:
- Operadores argumentativos;
- Modalizadores;
- Polissemia.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

#### ORALIDADE

- Debates e apresentações de assuntos referentes à cultura afro-brasileira e indígena, direitos da criança e do adolescente, educação ambiental e música.

Obs.: Gêneros contemplados no livro didático, podendo o professor trabalhar outros gêneros de acordo com o interesse, a necessidade ou dificuldade das turmas.

A história e cultura afro-brasileira e indígena será contemplada através de personalidades negras e indígenas que tenham destaque nacional e a influência destes na cultura regional de nosso povo.

A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rosemeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. **Vontade de Saber Português**. São Paulo: FTD, 2012.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **A norma oculta – língua e poder na sociedade**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de: Michel e Yara Vieira. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Org.) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados. Fundação Carlos Chagas, 2000. (Coleção formação de professores).

BECHARA, Ivanildo. **Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1991

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Alfabetização, leitura e escrita. **Boletim TV Escola/Salto para o Futuro**, Brasília, mar/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, 1999, pp. 137-146.

BRITTO, Luiz Percival L. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1997, pp.97-127.

CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto. **Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom)** In: UFPR, Educar em Revista, vol. 15, 1999.

DEMO, Pedro. **Formação de formadores básicos**. In: Em Aberto, n.54, p.26-33, 1992.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2000.

\_\_\_\_\_. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003

- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1988.
- FIORIN, José Luiz. O romance e a representação da heterogeneidade constitutiva. In FARACO, Carlos Alberto (org) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: UFPR, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- GERALDI, C.; FIORENTINE, D.; PEREIRA, E. (orgs.). **Cartografia do trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: \_\_\_\_\_, João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- KLEIMAN, Angela ; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- \_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. 3 ed. Curitiba, 1997.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação - Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Portuguesa. Curitiba, 2008.
- PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



PERINI, Mário A. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1999

PIVOVAR, Altair. **Leitura e escrita**: a captura de um objeto de ensino. Curitiba, 1999. Dissertação de mestrado – UFPR.

POSSENTI, Sírio. **Por que não ensinar gramática**. 4 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas, SP: Papirus, 1995.

TAVARES, Rosimeire Aparecida Alves; CONSELVAL, Tatiane Brugnerotto. **Vontade de Saber Português** – São Paulo: FTD, 2012,

TERRA, Ernani. Projeto Radix: Português. 6º/7º/8º/9º In: CAVALLETE, Floriana Toscano – São Paulo: Scipione, 2009.

TEZZA, Cristovão. **Entre a Prosa e a Poesia**: Bakhtin e o formalismo russo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

VAL, Maria da Graça C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Alfabetização, leitura e escrita. **Boletim TV Escola/Salto para o Futuro**, Brasília.